

A CONFIGURAÇÃO DOS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA: DESAFIOS E LIMITES EM SUA EFETIVAÇÃO

Jane Estela Pigozzi de ALMEIDA¹
Josy Ferreira PRIMO²

O presente artigo traz algumas reflexões e problematizações acerca dos desafios e limites quanto à efetivação dos Programas de Transferência de Renda frente à emancipação e autonomia dos beneficiários, na realidade do Sistema de Proteção Social Brasileiro. Para tanto, partiu-se do contexto histórico dos Programas de Transferência de Renda e destacou-se ainda, o patamar alcançado por esses programas no que tange a sua contribuição no processo de diminuição da desigualdade e do enfrentamento da pobreza, pois essa é a lógica central que vem orientando as políticas direcionadas aos destinatários da assistência social. Este estudo teve como objetivo analisar a configuração e a real efetivação dos Programas de Transferência de Renda, abordando os impactos dos Programas frente à pobreza e autonomia das famílias. Para alcançar esse objetivo a técnica empregada neste estudo foi através de pesquisa bibliográfica baseando-se em estudos realizados pela autora Maria Ozanira da Silva e Silva, sendo utilizado como vertente metodológica o materialismo histórico dialético para alicerçar essa análise. Esta pesquisa nos permitiu constatar alguns apontamentos dos problemas estruturais que limitam a inclusão de segmentos pobres e a redução da desigualdade. As reflexões permitiram demonstrar como programas que possuem condicionalidades enquanto co-responsabilidade possibilita oportunidades de vinculação ao acesso a bens e serviços, permitindo assim que esses segmentos de baixa renda sejam alçados a condição de cidadãos. No enfoque de discussão abordaram-se questões sobre a gestão, ações segmentadas e setorializadas transformando as políticas e os programas sociais competitivos entre si e muitas vezes superpondo o público alvo. Considerou-se como desafio a ser superado o fator de que os programas e as políticas reduzem sua orientação à questão da necessidade e do grau de carência. Outro ponto destacado são as avaliações sobre os programas vigentes evidenciando que os impactos tem se limitado a atender as necessidades imediatas das famílias. Constatou-se como limitação à sua real efetivação, fatores como a adoção de critérios de acesso muito restritivos, baseando-se em baixa renda per capita familiar impossibilitando o alcance de uma concepção multidimensional do fenômeno da pobreza considerando apenas o critério da renda. Embora estes programas seguramente não constituam uma solução única e permanente para os problemas sociais do país, não há dúvida que devem fazer parte de qualquer proposta séria de promoção de uma sociedade mais justa. E a partir de uma análise crítica concluiu-se que os impactos e resultados dos Programas de Transferência de Renda se dará de forma eficaz através de levantamento de dados por meio de acompanhamentos e avaliações sistemáticas, assim terão a possibilidade de chegar a indicadores que poderão dimensionar o real alcance e a efetividade desses programas.

Palavras-chave: Programas. Família. Renda. Pobreza. enfrentamento.

¹ Discente do curso de Pós-Graduação em Trabalho Social Com Famílias da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga/ Pólo de Presidente Prudente. e-mail: janeestela@hotmail.com

² Discente do curso de Pós-Graduação em Trabalho Social Com Famílias da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga/Pólo de Presidente Prudente. e-mail: jozi_cler@hotmail.com